



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de inauguração do novo Complexo de Estúdios da Record
Novelas (RecNov)**

Rio de Janeiro-RJ, 28 de outubro de 2009

Meu querido companheiro Sérgio Cabral, governador do estado do Rio de Janeiro, e sua esposa, Adriana Ancelmo,

Minha querida companheira ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff,

Ministro do Esporte, Orlando Silva, e Franklin Martins, da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República,

Deputados Beto Mansur, Eduardo Lopes, Edmilson Valentim e Vinicius Carvalho,

Meu querido companheiro Luiz Fernando Pezão, vice-governador do estado do Rio de Janeiro,

Meu caro companheiro e amigo Alexandre Raposo, presidente da Record,

Meu amigo Eduardo Paes, prefeito do Rio de Janeiro,

Meu caro companheiro Hiran Silveira, diretor de teledramaturgia da Record,

Meu companheiro Ricardo Teixeira, presidente da Confederação Brasileira de Futebol que, neste momento, está em alta, porque fomos o primeiro colocado, classificados para a Copa do Mundo de 2014... 2010,

Meu caro Nuzman, presidente do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos do Rio 2016. E aqui, Nuzman, quero dizer, de público, que aos 63 anos – na época, 11 meses e alguns dias – eu pensava que já tinha enfrentado todas as emoções do mundo, e eu penso que aqueles 45 minutos de apresentação do Brasil foram os 45 minutos mais tensos da minha vida, porque



há sempre uma possibilidade. O presidente Obama tinha chegado lá, e depois o Japão, depois Madri, e eu ficava pensando: nós que, muitas vezes, somos tratados como se fôssemos um país de segunda categoria, disputar com esses países de tradições – menos os americanos, mas Espanha e Japão – milenares, o que nós vamos fazer lá? E fiquei muito orgulhoso com a apresentação que o Comitê Brasileiro apresentou, com o trabalho do Sérgio Cabral e do prefeito, e na hora em que aquela moça pegou aquele prato com aquele envelope, aqueles 15 segundos pareciam 15 anos e cada passo dela... Sabem por quê? Eu ficava imaginando a manchete de alguns jornais, no dia seguinte, se a gente tivesse perdido: “O Brasil fracassou”, “Lula, Sérgio Cabral e Prefeito derrotados”, “Comitê Olímpico incompetente”, e vai...

Graças a Deus, como ele escreve certo por linhas tortas, a apresentação do Rio foi simplesmente... Olha, quando a dona Marisa, não você, a dona Marisa que estava... eu liguei para ela lá de Copenhague. Quando ela me falou que tinha chorado na apresentação e no meu discurso, eu achei que nós tínhamos feito uma coisa extraordinária, porque eu sou casado há 35 anos e a Marisa nunca chorou num discurso meu. Ela chorou nesse discurso que fizemos lá, uma coisa marcante.

Meu querido Neguinho da Beija Flor, que bom te ver sorrindo e cantando. Aqui... eu cheguei aqui e encontrei uma atriz que fez o papel da dona Marisa, nossa querida Juliana Baroni. Eu tirei uma fotografia e vou levar para dona Marisa para ela perceber que eu tenho mais que uma Marisa, e ela... espero que ela veja no filme e não fique com nenhum ciúme. Mas ela era parecida com você quando era nova. Eu vou levar para ela ver a nossa fotografia.

Quero cumprimentar a nossa querida Ana Paula Padrão, por intermédio de quem cumprimento todos os jornalistas aqui presentes.

Quero cumprimentar o Marcelo Serrado, por meio de quem saúdo os demais atores e atrizes que estão aqui presentes.



Eu pensei que iria encontrar aqui com a minha grande companheira Cristina, mas eu não a vi. Disseram que ela estava por... está ali a Cristina. Grande Cristina! É, além de grande atriz, grande companheira. Você sabe que eu fiquei sabendo que você estava aqui e eu falei: será que eu vou ver a Cristina? Porque no tempo das vacas magras, em que eu era quase nada, eu encontrava com a Cristina sempre. Quem saía para as reuniões, para bater bumbo aí, para um metalúrgico vítima de preconceito – como a Record, vítima de preconceito – era uma companheira como a Cristina. Por isso, meus parabéns, Cristina. Estás empregada novamente. Se um dia me derem uma “colher de chá” na televisão, eu vou fazer um papel junto com você, Cristina: Romeu e Julieta.

Bem, a ampliação deste complexo de gravações da Rede Record é uma iniciativa que vai fortalecer e ampliar a economia do audiovisual no Brasil, e vai alegrar mais ainda o nosso povo, que é apaixonado por televisão, em especial, pelas novelas. Em todas as noites, de norte a sul, de leste a oeste do Brasil milhões de aparelhos de tevê estão sintonizados em novelas e séries rodadas integralmente no nosso país.

As famílias se reúnem para apreciar o talento de nossos atores e o enredo envolvente das nossas novelas. As histórias que são transmitidas nas telas fazem parte de nosso cotidiano, das conversas em casa ou com os amigos. Elas se incorporam ao nosso jeito de ser e passam a fazer parte dos costumes da nação brasileira. Afinal de contas, não tem nada mais comentado, no dia seguinte, no local de trabalho, do que o último capítulo da novela que o nosso povo assiste.

A verdade é que todo esse sucesso só ocorre porque, em frente às câmeras ou atrás delas, temos milhares de pessoas criativas, talentosas e competentes, criando os produtos audiovisuais. É essa gente que dá qualidade a nossa televisão e faz muitos de nossos produtos ganharem o mundo. Aqui



mesmo, neste Complexo, já foram vendidas... Aqui mesmo, neste Complexo, nasceram novelas que já foram vendidas a mais de 40 países. E com as ampliações que estão sendo feitas, a capacidade de produção irá, certamente, aumentar, e aumentar muito. Por esse motivo, não serão apenas a Rede Record e seu público que ganharão com os aportes que estão sendo feitos aqui. Toda a televisão brasileira e a nossa indústria de comunicação serão igualmente beneficiadas. Quanto mais investimento houver neste setor, quanto mais trabalhadores estiverem envolvidos na produção audiovisual e, principalmente, quanto mais opções o público tiver à sua disposição, melhor será a nossa televisão.

Quero, portanto, dar meus parabéns à Record por esses investimentos aqui no Rio de Janeiro, cidade que não deixa de estar presente nas suas novelas. Os novos estúdios da Record são mais uma prova de confiança na criatividade, no dinamismo, na amabilidade dos cariocas, especialmente neste momento em que sua bela cidade se prepara para sediar os jogos da Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, e que tem a mostrar para todo o mundo muito da alegria e da cultura do nosso povo.

Meu caro presidente da Record, eu queria... sempre faço um improvizozinho. Mas eu queria pegar dois minutos aqui, rapidinho, para dizer que, como cidadão brasileiro e como Presidente da República, é de forma muito prazerosa e com muito orgulho que eu participo de mais este evento da TV Record, porque vocês começaram ele em 2005. Ainda não era muita gente que acreditava no Brasil em 2005. Aqueles que, em 2003, em 2002 não tinham votado em mim, depois da vitória ficaram, em 2002, 2003, 2004 torcendo para que o governo não desse certo. Porque tem um certo tipo de gente no Brasil, que não se contenta, no exercício da democracia, em perder. Ele quer que quem ganhe não faça nada para ele poder justificar os discursos feitos durante a campanha.



Eu acompanho os meios de comunicação no Brasil e sei o quanto a Record e o povo da Record foram vítimas de preconceito. E vocês, fazendo este investimento, estão dando uma demonstração extraordinária de que acreditam no Brasil. Este país tem tudo para, em 2016, ser a quinta economia do mundo. Este país tem tudo para ser, até 2016, um grande exportador. Este país vivia envergonhado. Este país era tratado de forma quase a humilhar a grandeza e a nossa autoestima, porque a gente não se respeitava. Nós nos colocávamos diante dos outros como se nós fôssemos inferiores. As pessoas sempre diziam que nós não podíamos, que nós não tínhamos chance, que nós não tínhamos conhecimento. Nós, quando chegamos ao governo, nós só não tínhamos reservas, como devíamos praticamente US\$ 30 bilhões para o FMI. Hoje, este país pagou ao FMI, emprestamos mais US\$ 10 bilhões para o FMI e temos US\$ 230 bilhões de reservas para dar segurança à nossa balança comercial e para enfrentar crises como esta que se apresentou, que em outros momentos teria quebrado o Brasil.

A verdade é que para um país dar certo, para uma empresa dar certo, para que as coisas aconteçam de forma positiva em um país, é preciso que a gente acredite na gente mesmo. E por todas as conversas que nós tivemos ao longo desses anos, eu posso testemunhar que vocês acreditam na capacidade empresarial de vocês, na capacidade gerencial de vocês e, sobretudo, acreditam no poder de competitividade de vocês. Não seria bom para o Brasil que a gente tivesse apenas uma televisão produzindo novela; não seria bom para o Brasil que a gente tivesse apenas uma televisão dando informações; não seria bom para o Brasil que a gente ligasse a televisão... antigamente, sem controle remoto, ficava em um canal só porque a gente ficava brigando em família para ver quem levantava para rodar o botão. Mas agora, com o controle remoto, não precisa levantar, é só clicar aquilo. E o que está acontecendo, na verdade? É essa opção, essas alternativas é que estão permitindo que o povo brasileiro não seja vítima de alguns formadores de opinião pública que não



querem formar a opinião pública, mas que querem induzi-la a um pensamento único, a uma verdade única, sem permitir que as pessoas tenham possibilidade de ter opções de informação.

Eu sei o quanto vocês estão investindo no jornalismo, eu sei o quanto vocês estão investindo em novelas, agora vão investir na produção de filmes. Como cidadão brasileiro que quer ser bem informado, como Presidente da República, eu só posso dizer aos companheiros da família Record... Um tempo atrás, essa quantidade de artistas, alguns já conhecidos de outros canais, se tivessem perdido o emprego estariam, possivelmente, marginalizados neste país. Não tinha muita opção. Deus queira que apareçam outros canais competindo com vocês e que apareçam outros competindo com aqueles que estão competindo com vocês, porque aí nós vamos ter mais informações, mais cultura, mais novelas, mais cinema, mais coisas importantes para a gente ver e, sobretudo, vamos ter mais empregos; mais empregos para os nossos artistas e para as nossas artistas; mais empregos para os trabalhadores, para os câmeras, para aqueles que carregam carrinho, para aquele que bate aquela plaquinha que eu bati aqui, para aqueles que atendem bem a gente, na portaria. E quanto mais emprego a gente tiver, mais cidadania nós estaremos construindo no nosso querido país.

Portanto, de todo coração, parabéns à família Record. Parabéns, meu caro Raposo, e boa sorte. Que a Record continue crescendo.

(\$211A)